Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Estávamos no ano 2003. Sim, no ano 2003, quando surgiram notícias da existência de uma “pluma de combustível” que estaria a movimentar-se da Base das Lajes para a Praia da Vitória e que ameaçava poluir os aquíferos de uso público.

Mesmo nessa altura a situação não parecia nova. Afirmava-se, então publicamente, que os Americanos sempre souberam da existência de derrames de combustível nos solos da Ilha Terceira.

Agora, passados que são cerca de cinco anos, novamente, a população da Ilha Terceira vê-se confrontada com notícias preocupantes, que vêm a público sustentadas em dados nunca antes revelados.

Nas duas últimas semanas, temos sido envolvidos num turbilhão de notícias, que leva a que até o mais desprevenido pense duas vezes antes de abrir a torneira para beber um simples copo de água.

Há uma questão de saúde pública e um problema ambiental que devem ser esclarecidos. O PSD não pode ficar indiferente! Não ficou, nem fica, indiferente porque está em causa a vida das pessoas, porque estão em causa problemas ambientais gravíssimos perante os quais não podemos “assobiar” para o lado.

Ao contrário do Governo, que tem meios e milhões, em pouco tempo, conseguimos reunir com especialistas, ter acesso a documentação e perceber os contornos deste problema.

Em 2003, e perante noticias públicas e a gravidade do caso, a Secretaria do Ambiente, supostamente preocupada, fazia declarações, no sentido de já ter contactado a Base das Lajes para esclarecer o assunto. Decorridos 5 anos, nada foi feito. Nenhuma medida foi tomada ou, pior, o caso foi abafado.

E é tão mais grave quando assistimos a declarações da Secretaria do Ambiente, agora em 2008, acerca da suposta, se não mesmo efémera, preocupação no ano 2003 em que afirma:

"Estamos a falar de uma data em que os responsáveis não eram os mesmos. A nossa posição é de que esta é uma matéria da responsabilidade de quem está ligado a questões associadas à Base das Lajes".

Ligeiramente despreza que cabe ao Governo avaliar o estado químico das águas subterrâneas e superficiais, bem como o seu estado ecológico. Como ainda agora recordou o Ministro do Ambiente, essa é uma responsabilidade da Região.

Não se percebe, nem, com certeza, eram para perceber, as declarações de tal Secretaria. Tão ágil na feitura de planos, mas, sempre, tão descuidada na sua aplicação.

Facto incontestável é o de que está em causa a saúde e qualidade de vida, presente e futura, da população da Ilha Terceira.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Esta é uma questão ambiental gravíssima.

Não percebemos como pode a Secretaria do Ambiente "sacudir a água do capote", como se nada lhe dissesse respeito, afirmando:

"A Secretaria Regional do Ambiente rejeita responsabilidades na resolução do problema da "pluma de combustíveis" que está a afectar o primeiro nível do aquífero das Lajes".

A irresponsabilidade do Governo perante este caso é gritante!

Face á dimensão do problema e a gravidade que tem para a vida das pessoas, o Presidente do Governo Regional, que é tão ligeiro a aparecer a fazer propaganda, desapareceu. Esconde-se nos anúncios de novos desafios e novas políticas, para 2013, sem sequer se preocupar com o facto da população exigir uma explicação, hoje, em 2008.

Até agora, a única posição oficial do Governo Regional acabou por ser de um simples assessor governamental, empurrado para palco público, que começou por dizer "*que o Governo Regional não possui nenhum tipo de documentação ou dados científicos e técnicos que confirmem as notícias vindas a público*" e que "*a água para consumo público se encontra dentro dos parâmetros definidos por lei*", adiantando, também, que havia sido solicitado "*à Comissão Técnica que diligenciasse, junto das autoridades norte-americanas, no sentido de obter informação e documentação*". Depois, porque mais nenhuma saída existia e o embaraço já era demasiado, anunciou um estudo para avaliar os níveis de poluição, sem mais nada esclarecer.

O Governo Regional não soube mais sobre este assunto, durante estes anos, apenas porque não quis saber. As denúncias e os documentos já existem há alguns anos.

Ou, então, tinha conhecimento do que se passava e nada fez, escondendo o problema.

Não percebemos como é que, depois de denúncias e provas da existência designadamente de alumínio, cobre,

ferro e contaminantes considerados perigosos para a saúde pública nas análises de determinados poços que atravessam o aquífero base da Ilha Terceira, conseguem os nossos governantes dormir descansados.

Como consegue a Senhora Secretária do Ambiente abstrair-se de uma questão ambiental desta dimensão, quando é da sua competência a gestão dos recursos hídricos. Esquece que essa gestão pressupõe iniciativas que permitam assegurar padrões de qualidade e quantidade de água para suprir necessidades presentes, tendo sempre em atenção as necessidades das gerações futuras. Cabe a este departamento governamental fazer tudo para garantir a boa gestão dos recursos existentes e não esconder-se perante o problema.

Bonitos, para alguns, são os discursos de César sempre inflamados e preocupados com os Açores. Feias são as atitudes deste Governo quando esquece os Açorianos.

Onde está o Presidente do Governo para dar explicações?

Agora é que os Açorianos precisam de o ouvir. Agora é que é preciso aparecer, sob os holofotes, para dar explicações aos Açorianos, como é sua obrigação.

Carlos César não cumpre quando afirma *“Eu tenho a ver com tudo o que se passa nos Açores”.* Perguntamos: Onde está o Presidente do Governo?

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

O Governo Regional dos Açores não tem sabido lidar com este assunto. O seu silêncio é comprometedor e alimenta o clima de alarme público que se instalou.

E por isso é exigido que perante este parlamento esclareça, de uma vez por todas, a verdade sobre toda esta matéria:

- Sabia, ou não sabia, o Governo Regional desta contaminação, pelo menos, desde 2003?
- Alguma vez teve acesso aos relatórios realizados pela Força Aérea Americana?

- Estão ou não em causa possíveis contaminações da água de consumo público e dos solos, a curto e médio prazo?
- Está consciente o Governo das consequências que a contaminação dos solos pode trazer para a nossa cadeia alimentar?
- Que exigências fez o Governo Regional perante o Governo da República e o Governo dos Estados Unidos para a protecção da saúde e o ambiente dos Açores?

O PSD, ciente de todo o problema, percebendo as suas consequências e preocupado com a qualidade de vida da população, porque é preciso, realmente, actuar antes que tal poluição se espalhe e se transforme, efectivamente, num grave problema de saúde pública, exige do Governo Regional: não só a monitorização urgente dos aquíferos e dos solos de toda a Ilha, com especial incidência no concelho da Praia da Vitória; bem como a avaliação da possibilidade de tratamento por parte dos americanos da água a consumir pela população da Praia da Vitória até toda a situação está esclarecida.

Por fim, e porque não podemos perder o norte quanto às causas de toda esta situação, porque ao longo destes anos a impunidade parece imperar, tem, necessariamente, o Governo Regional de apurar as respectivas fontes de contaminação e exigir a respectiva reparação dos danos, tendo por base o principio do poluidor – pagador.

Meus senhores, não deixaremos que fiquem, novamente, de braços cruzados à espera mais uma vez que a poeira assente!

Não podemos perder mais tempo. O tempo corre contra a população da ilha terceira.

Disse

Horta, 7 de Maio de 2008
Carla Bretão